< [S24-1-POR61-1-03-SD-LIC-001](https://controledeprojetos.ftd.com.br/lic/?his&id=67998)>



PICTORIAL PRESS LTD/ALAMY/FOTOARENA

Capítulo 3

AS PESSOAS AO MEU REDOR

Estrutura pedagógica da sequência didática

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

10- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Objetos de conhecimento

* Correspondência fonema-grafema
* Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita
* Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
* Construção do sistema alfabético e da ortografia
* Compreensão em leitura
* Forma de composição do texto
* Decodificação/Fluência de leitura
* Formação de leitor
* Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

Habilidades BNCC

EF01LP02

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

EF01LP03

Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

EF01LP04

Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

EF01LP05

Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

EF01LP07

Identificar fonemas e sua representação por letras.

EF01LP10

Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

EF01LP16

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF01LP20

Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF12LP01

Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP02

Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

EF15LP09

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Objetivos

* Acompanhar a leitura de um conto acumulativo.
* Criar a árvore da família.
* Reconhecer vogais e consoantes.
* Apreciar uma pintura.
* Apresentar a família.
* Relembrar a leitura e a escrita de palavras com **p**, **b**, **t**, **d**, **f** e **v**.
* Trabalhar a ordem alfabética.

Conteúdos

* Gênero textual: conto acumulativo.
* Produção textual: árvore da família.
* Vogais, consoantes e letras finais.
* Oralidade: contação de histórias e apresentação da

árvore da família.

* Leitura complementar: narrativa.
* Alfabeto e ordem alfabética.
* Ampliação do vocabulário.
* Rimas e aliterações.
* Distinção dos sons das consoantes **p** e **b**, **t** e **d**, **f** e **v**.

Materiais

* Folhas de papel sulfite.
* Cartolina ou papel Canson.
* Papel kraft.
* Lápis de cor.
* Canetas hidrográficas coloridas.
* Lápis grafite.
* Borracha.
* Apontador.
* Dispositivo com acesso à internet.
* Projetor de imagens.
* Cola bastão.
* Tesoura com pontas arredondadas.
* Cartonados do Material Complementar.
* Livros infantis para leitura de fruição.
* Massa de modelar.
* Fotos das famílias dos estudantes.
* Garrafa plástica.
* Balão.
* Caneta permanente.
* Olhos de bonecas.
* Retalhos de EVA ou papel-cartão.
* Lã.
* 1 bico de garrafa PET grande.
* 4 a 8 colheres (sopa) de farinha de trigo.

Recursos digitais

* Vídeo [Alfabeto: vogais e consoantes](http://ftd.li/1m1obj05)
* Vídeo [João Boboca ou João Sabido](http://ftd.li/1m1obj03)

Desenvolvimento

Aula 28

Um novo capítulo se inicia e, com ele, uma nova temática que norteará o trabalho desta sequência didática. Ritualizar essa abertura de capítulos é um movimento interessante: é o momento de criar expectativas e, ao mesmo tempo, acalmar ansiedades, de animar e motivar os próximos passos do trabalho pedagógico construído coletivamente.

Reúna os estudantes em roda ou agrupamento; pode-se tanto projetar as páginas utilizadas na lousa quanto utilizar o próprio Livro do Aluno para a leitura da seção Para começar e da imagem que a estampa. Apresentando a imagem, dê espaço para que falem suas primeiras impressões livremente (é possível que parte deles já tenha adquirido o costume de fazer as observações e se colocar oralmente com maior espontaneidade), depois avance para as perguntas norteadoras estampadas nos boxes. Elas não limitam a possibilidade de mais questionamentos e até mesmo de acolher perguntas que os estudantes tragam. As perguntas do livro têm o papel de fomentar as discussões e reflexões fundamentais, mas também abrem portas para outras conversas a respeito da imagem.

Levante a discussão sobre a família das personagens ali estampadas (Os Croods): se os conhecem, sabem seus nomes, assistiram ao filme; estimule a observação de como eles se vestem, da aparência das personagens; pergunte se os estudantes sabem o motivo das características das personagens (serem uma família “pré-histórica”). Pergunte a quais outras animações eles já assistiram que tenham famílias como protagonistas.

Outra possibilidade é trazer uma imagem de família (que pode ser uma foto de arquivo pessoal, recortes de gibis ou revistas) para que todos levantem semelhanças e diferenças entre elas.

As perguntas do boxe abordam assuntos de família e vizinhança. É muito importante manter uma postura acolhedora e neutra, pois sabemos que existem múltiplos arranjos familiares e podemos encontrá-los entre nossos estudantes; como são crianças pequenas, a curiosidade e as manifestações precisam de uma mediação que jamais intimide ou exponha falantes e ouvintes. Também podem aparecer falas sobre os vizinhos relatando conflitos ou desconhecimento; é importante mediar com o mesmo acolhimento e a mesma neutralidade.

Aula 29

Para essa aula, a leitura compartilhada poderá ser realizada com os estudantes acompanhando de seus próprios Livro do Aluno. Seja o leitor principal e, se já houver estudantes com boa fluência, peça a eles que participem lendo um trecho pequeno. A turma deverá ouvir a leitura e segui-la no texto impresso.

Pode haver curiosidade sobre o que é um nabo; você pode tanto apresentar imagens quanto levar o próprio legume para que o manipulem. Algumas imagens possíveis são:

< [S24-1-POR61-1-03-SD-LIC-002](https://controledeprojetos.ftd.com.br/lic/?his&id=67999)>

Folhas verdes em fundo branco

Descrição gerada automaticamente

O nabo é um vegetal que faz parte do cardápio do brasileiro.

guy42/Shutterstock.com

Aos que já conhecem um nabo, pergunte se gostam de comê-lo, que tipo de alimento ele é (respostas possíveis: um vegetal, um legume, uma raiz) e se eles se lembram de como ele estava preparado quando comeram esse alimento pela última vez (sozinho ou em salada, cozido ou cru etc.).

É um conto acumulativo, portanto é interessante manter ritmo e entonação na leitura para que se enfatize essa sobreposição de fatos. Depois da primeira leitura, pode-se até fazer uma breve encenação, ou usar figuras/fantoches das personagens que vão aparecendo no decorrer da releitura.

Ao final, pergunte-lhes o que acharam da história, se acham que teria como ser diferente seu desenrolar e enfatize o quanto a cooperação de todos foi fundamental para o sucesso da colheita do nabo. Peça que realizem individualmente as primeiras três questões interpretativas e corrijam-nas coletivamente.

É possível também perguntar se os estudantes conhecem outros contos e canções com estrutura parecida (acumulativa, que vai “crescendo” conforme se canta). Os exemplos a seguir podem ser utilizados em classe.

“A Velha a Fiar”

<<https://editoraftd-my.sharepoint.com/personal/se-luzia_ftdse_com_br/_layouts/15/stream.aspx?id=%2Fpersonal%2Fse%2Dluzia%5Fftdse%5Fcom%5Fbr%2FDocuments%2F8053%2FApresenta%20Ana%20Ol%C3%ADvia%2FA%20VELHA%20A%20FIAR%203%5F56%2Emp3&ct=1689952362283&or=OWA-NT&cid=aaf01c4a-64e1-4f45-8b1c-43424a16a458&ga=1>>

“Tinha uma velhinha que engoliu uma mosca”

<S20-1-INT61-1-01-SVI-010>

“História da coca recoca”

<S20-1-INT61-1-01-SVI-012>

Peça que percebam a estrutura acumulativa das músicas e dos contos. A turma pode percorrer a sequência dos fatos oralmente após a audição.

Aula 30

Iniciem essa aula relendo o conto “O Nabo Gigante” para que todos relembrem a sequência de fatos, as personagens e os cenários. A encenação sugerida na aula passada, caso não tenha acontecido, pode ser vivenciada neste momento.

As atividades de 4 a 6 devem ser, então, realizadas nessa segunda parte da aula; como há uma pergunta com resposta pessoal, pode-se partilhar as respostas em roda.

Prepare outras versões do mesmo conto (ou bem semelhantes) para ler com os estudantes no último momento da aula.

Sugestões de títulos: “O Nabo Gigante” de Aleksei Tolstoi, “O Maior Nabo do Mundo” de Celso Sisto e “O Grande Rabanete” de Tatiana Belinky.

Se houver exemplares suficientes, permita que manipulem individualmente os livros. Podem ser feitas estações na sala, cada uma com um livro/versão diferente. Divida as crianças em pequenos grupos que rodem entre elas; uma dessas estações pode ter também materiais de arte (lápis de cor, papéis, massa de modelar) para que registrem e recontem a história como quiserem.

Aula 31

Para essa aula está prevista uma roda de conversa sobre o tema família. Para iniciar a leitura de imagens, você pode trazer uma foto da sua família, contando para os estudantes como ela se constitui. Eles também podem trazer fotos de suas famílias se desejarem; combine previamente a data de entrega para que se ajuste a essa aula.

No Livro do Aluno, há quatro imagens distintas de famílias e algumas questões motivadoras para reflexão e discussão; ao fazer a leitura das imagens, acolha as falas das crianças sobre seus próprios arranjos familiares, pois é muito provável que eles comparem as imagens ao seu próprio referencial familiar. Relembre-os que existem muitos arranjos familiares possíveis, não apenas os apresentados nas fotos.

Após a leitura da imagem já ter rendido e se esgotado, ouça as respostas dos que se voluntariarem. As fotos, caso você opte por solicitar, podem compor um mural, painel ou cartaz num outro momento e até mesmo serem expostas em um lugar externo ao espaço de referência.

Aula 32

Dando continuidade ao tema da família, nessa aula a proposta é que cada estudante possa construir uma árvore genealógica. Há instruções no Livro do Aluno, mas garanta que cada passo tenha sido compreendido por eles plenamente. Pode-se fazer uma leitura prévia antes do início do trabalho ou executar uma etapa de cada vez sob sua orientação geral. Pode ser interessante apresentar o vídeo [Árvore genealógica](https://edftdse2021.souionica.com.br/viewer/37a3d450-0087-11ea-90d4-bd0df573e3ad) que está disponível na iônica como um exemplo, se achar conveniente.

Não é necessário questionar os estudantes sobre suas escolhas, já que cada um terá a oportunidade de selecionar as pessoas que vão constar em sua árvore. Caso você tenha solicitado a foto da família, ela pode servir de base para essa seleção. A etapa do registro no Livro do Aluno (a lista dos escolhidos) é muito importante para consolidar essa escolha e cada um deve compor uma árvore genealógica que realmente o represente.

As árvores podem ficar expostas num local do espaço de referência, pois serão reutilizadas.

Aula 33

Todas as atividades de hoje são sobre o alfabeto, mais precisamente a distinção entre vogais e consoantes, letras iniciais e finais de nomes próprios (prenomes).

Explore com os estudantes o vídeo da iônica [Alfabeto: vogais e consoantes](http://ftd.li/1m1obj05), disponível na seção Refletindo sobre a linguagem. Nele, pode-se ver o alfabeto na íntegra e as vogais em destaque, seguido das consoantes também em destaque. Utilize-o como uma ferramenta de estímulo da oralidade e de consolidação do aprendizado desse assunto, tornando lúdica sua exploração: fazendo pausas, peça aos estudantes que digam em voz alta os nomes das letras destacadas, ou que cada criança que tenha essa letra como inicial do nome a identifique (ao destacar-se o A e o B, por exemplo, o estudante de nome André ou Ana, Bernardo ou Beatriz deve dizer “A de André”, “A de Ana”, “B de Bernardo” ou “B de Beatriz” em voz alta; e assim sucessivamente para as outras letras). Repita mais de uma vez, até que essa citação fique organizada seguindo a ordem alfabética. Você pode ter a lista dos prenomes do grupo-classe afixada num local visível para apoiá-los nessa experiência.

No segundo momento, na lousa, peça aos estudantes que ditem os nomes de seus responsáveis e registrem-nos em uma lista; depois, cada um deve selecionar cinco nomes femininos e cinco nomes masculinos e registrá-los no quadro do Livro do Aluno para, assim, dar sequência à proposta de observação das letras iniciais e finais desses nomes (a resposta pode ser um combinado coletivo ou cada estudante deve escolher os nomes que preferir). É pertinente lembrar que não é regra os nomes femininos terminarem em A e os masculinos, em O; aproveite para analisar também os prenomes dos estudantes e notar se há essa ocorrência (pode haver crianças chamadas Noah, Rui, Laís, Luan, Sophie, Martim, entre muitas outras possibilidades). Entretanto, é comum os nomes terminarem com A ou O.

Aula 34

O reconhecimento das letras iniciais e finais dos prenomes segue sendo o tema central de trabalho nessa aula. De posse da lista dos prenomes do grupo, peça que contem quantos nomes na turma se iniciam por vogais e quantos por consoantes, bem como observem o término dos prenomes (se ele segue mais o padrão de final A para feminino e final O para masculino ou há mais prenomes com finais variados). Esse trabalho pode ser oral, com registros na lousa, ou ainda acontecer em algumas (três ou quatro) estações onde cada grupo fique encarregado de uma das perguntas, com registro escrito.

A realização das atividades seguintes deve ser individual, com correção coletiva. Leiam, juntos, o quadro da atividade 2 em voz alta. Na atividade 4, pode acontecer de o estudante não ter todas as opções em sua família; peça, então, que escrevam um nome do qual se lembrem nas opções faltantes e sinalizem com asterisco (\*) – aproveite e apresente esse recurso de escrita a eles.

Prenomes é um tema bastante frutífero; pode-se avançar nos conhecimentos pesquisando nomes que estão na moda neste ano e/ou no ano em que as crianças nasceram, quantas pessoas há no Brasil com o nome de cada um.

Pode ser uma boa oportunidade para mostrar como se faz uma pesquisa na internet. Utilize um projetor enquanto navega na internet para que todos possam visualizar com mais facilidade. Sempre visite previamente os sites que deseja consultar com o grupo-classe para evitar imprevistos.

Aula 35

Na aula de hoje, a proposta é realizar uma breve apresentação oral sobre a árvore genealógica que cada um compôs anteriormente. Há um roteiro no Livro do Aluno que você pode ler inicialmente para o grupo-classe e que norteará o desenrolar da fala de cada um. A ordem de participação pode ser aleatória ou sequencial, o que os estudantes convencionarem nos combinados prévios.

É importante que todos participem, mesmo que de forma breve e com ajuda. Aproveite para observar o quanto a oralidade e a habilidade de falar para o grupo avançaram em cada estudante.

Ao término da apresentação, cada um pode fixar sua árvore em um mural previamente preparado; ou, caso você não queira interromper o fluxo das falas, todos podem fazer juntos essa montagem ao final. Deixe o mural em exposição até o final dos trabalhos deste capítulo.

Aula 7 – Alfabetização

Para explorar as atividades do Livro de Alfabetização da seção Que som é esse?, uma condução coletiva com registros individuais é bastante apropriada. Na atividade 1, brinque com eles de experimentar, oralmente, utilizar outras letras que não as corretas e permita que se divirtam com as “novas palavras” que aparecem pela troca de uma única letra (o que parece uma brincadeira simples, mas ajuda muito a consolidar a consciência fonológica). Se for possível, realize a atividade de troca de letras com o recurso das letras móveis, pois a substituição da letra fica ainda mais palpável e fácil de visualizar pelo estudante.

Mantenha visível a todos a lista dos prenomes do grupo-classe para que analisem e respondam com segurança as questões 2 e 3 da mesma seção.

Na seção Como é que se escreve, a realização pode ser em duplas com o registro individual, caso queira variar a execução. Passe verificando as respostas antes de realizar a correção coletiva para melhor embasar seus registros de avaliação.

Aula 36

Para explorar a seção Pelas lentes da Arte, explore a imagem da obra de Tarsila do Amaral projetada na lousa ou ampliada em folha impressa, além do Livro do Aluno. Compartilhe com eles as informações sobre a obra e a autora (é interessante apresentar algumas obras dela e perguntar se já as conheciam, o que é possível) e, principalmente, peça que falem sobre suas impressões e observações. As perguntas norteadoras do Livro do Aluno são de respostas orais e pessoais, o que dá mais embasamento para a condução da roda de conversa, mas não se limite a elas. Estimule os estudantes a pensar em quem são esses membros da família (quem é filho, avô, mãe e outros títulos), onde vivem, se moram juntos ou em casas distintas, em que ocasião fizeram o “retrato” etc.

Depois de esgotada a discussão, convide-os a realizar a proposta de retratar suas próprias famílias sob o enfoque da obra de arte explorada. Uma socialização das produções (que pode ser realizada em pequenos grupos, experimentando diversos tipos de materiais artísticos; ou os estudantes podem se agrupar de acordo com o tipo de material que desejarem usar, disponível em estações de trabalho) é adequada para finalizar a atividade. Observe se os estudantes relacionam sua obra à de Tarsila do Amaral.

Essa aula dá início ao projeto de biblioteca circulante interna do grupo-classe (seção **Giro de Livros**). Circular os livros de uma minibiblioteca é diferente de utilizar a biblioteca da escola, do bairro ou outro tipo de biblioteca coletiva. Será um acervo da turma, com a identidade do grupo e com diálogo direto com os trabalhos realizados no cotidiano, o que favorecerá um encontro íntimo com a formação do perfil leitor dos estudantes. Esses títulos podem ter colaboração das famílias, inclusive aproveitando livros já usados por outras pessoas.

Inicie as atividades pelo Livro do Aluno, onde há a estampa da capa do livro Janelas de Carmen Queralt. A identificação dos itens que compõem a capa pode ser feita coletiva ou individualmente, já que são conceitos vistos no capítulo anterior. Leia para eles o boxe com a apresentação da obra na atividade 1. Na atividade 2, peça aos estudantes que respondam aos itens A e B oralmente. O item C rende um trabalho interessante de construção de combinados, podendo ser conduzido de diversas formas:

|  |  |
| --- | --- |
| Forma | Execução |
| Grande grupo | O professor faz papel de escriba e mediador enquanto os estudantes, individualmente, colocam suas sugestões oralmente. |
| Pequenos grupos | Os estudantes discutem entre si e registram (sendo um eleito o escriba) suas ideias, depois abrindo para apresentação ao coletivo e o professor mediando a síntese. |
| Duplas | Os pares discutem e registram como acharem pertinente, e o professor reúne todos os registros para sintetizar com o grande grupo, na lousa, por escrito. |
| Individualmente | Cada estudante entrega suas ideias por escrito, o professor trata os dados e apresenta o resultado para análise e aprovação do grande grupo. |

Tais combinados devem ficar registrados para que sejam sempre consultados, relembrados e até mesmo cobrados quando ocorrer ausência de cuidados com os livros. Podem estar em um cartaz, impressos e colados na contracapa de todos os livros, fixados nas agendas ou em qualquer outro meio de comunicação que faça parte do cotidiano do grupo-classe.

Aula 37

Apreciar a contação é um momento especial; portanto, para essa aula, convide-os a relaxar e prepare um local aconchegante onde possam ficar em agrupamento, se possível. Projete o vídeo na lousa e garanta um bom áudio para todos apreciarem e compreenderem bem a contação. Repita-a se achar necessário, já que a sequência precisa estar bem consolidada na memória dos estudantes para a realização da atividade do Livro do Aluno. Se achar conveniente, pergunte quais seriam as respostas das crianças para a pergunta feita pelo contador ao final do vídeo.

<[S24-1-POR61-1-03-SD-LIC-003](https://controledeprojetos.ftd.com.br/lic/?his&id=68000)>

Grupo de pessoas sentadas no sofá

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Prepare um ambiente aconchegante e agradável para a contação de histórias.

Gorodenkoff/Shutterstock.com

Antes de partir para a colagem dos adesivos do Material Complementar, rememore com as crianças quais foram as etapas das trocas de João, mas permita que executem a colagem individualmente e com autonomia. Auxilie em algum caso de dificuldade no manuseio do material.

Se sobrar tempo, peça que façam desenhos livres registrando a história.

Aula 8 – Alfabetização

A proposta dessa aula é seguir reforçando os conceitos de ordem alfabética, letra inicial e relembrar as rimas. A atividade 4 pode ser realizada coletiva ou individualmente. Você pode pedir a alguns estudantes que se dirijam à lousa para escrever um nome da lista e compor a ordem alfabética (tanto para realizar coletivamente quanto para corrigir).

Na atividade 5, peça aos estudantes que trabalhem individualmente ou em duplas no levantamento de rimas. Aproveite para fazer na lousa o registro de todas as palavras que os estudantes conseguirem elencar e apresente com concretude as inúmeras possibilidades de rimas existentes no nosso vocabulário.

[Abre boxe Rachando a cuca]

A atividade do boxe Rachando a cuca pode ser feita em pequenos grupos e até mesmo com tempo cronometrado para aumentar o desafio e/ou animar as crianças. Pode-se realizar um item de cada vez, como se elas fossem as etapas de um jogo (ou seja, primeiro a palavra RELÓGIO, corrige-se as respostas; depois a palavra ESCOLA e corrige-se, e assim sucessivamente). Não precisa ter caráter de competição, apenas de desafio.

[Fecha boxe Rachando a cuca]

Aula 38 – Literatura

Recepcione os estudantes para essa aula com maquiagem, orelhas de rato e muitos balões (fica, também, a sugestão de maquiar os estudantes, prender com grampo ou tiara as orelhas de rato na cabeça de cada um e encher os balões com a ajuda deles), e convide-os para a roda de leitura do livro Ratinhos e balões, de Lucia Reis. Sentados na roda, peça que explorem a capa e a contracapa do livro, permita que o folheiem e levantem hipóteses sobre a história. Depois, diga a eles que se trata de um livro que fala de sentimentos. Questione os estudantes sobre quais sentimentos eles conhecem, se percebem quando estão felizes ou tristes, agradecidos ou com raiva, por exemplo. Fale que cada página contém cenas em que os ratinhos aprendem sobre amizade, medo, paciência, surpresa, solidariedade, amor e outros sentimentos, além de situações que, muitas vezes, são difíceis de explicar, mas que é importante aprendermos a identificar em nós mesmos. Conte também que os ratinhos são corajosos e que a coragem é uma virtude importante a se desenvolver na vida. Pergunte quem se acha corajoso e por quê; deixe que falem livremente. Pergunte se alguém sabe mexer o nariz e “os bigodes” como um ratinho, e peça que abram bem as “orelhas de rato” para escutar a história. Comece, então, a narração; pare em cada página e questione sobre qual sentimento percebem (a primeira página refere-se ao medo, depois fala-se sobre solidariedade e amizade, a cena do tricô fala de paciência, a da sombrinha remete ao aconchego, e assim por diante.). Na página sobre a chuva, dê uma pausa para fazer com as mãos o barulhinho da chuva (começando com uma chuva fraquinha, batendo um dedo no outro, que depois vai aumentando, com dois dedos, depois três até bater palmas, simulando uma chuva forte). Encontre na história perguntas relevantes a serem feitas, como: “O que é ter os pés plantados no chão?”; “O que é ser levado pelo coração?”. Analise com os estudantes os dizeres na página da girafa (a mesma que ilustra a capa do livro), questionando sobre, às vezes, a felicidade estar muito perto e a gente não perceber. Deixe que levantem hipóteses sobre a frase final: “O universo é todo seu.”

Aula 39 – Literatura

Convide os estudantes a confeccionar um ratinho sensorial. Para isso, peça antecipadamente que cada um traga de casa:

* 1 bico de garrafa PET grande
* 4 a 8 colheres (sopa) de farinha de trigo
* Garrafa plástica
* Balão
* Caneta permanente
* Olhos de bonecas
* Retalhos de EVA ou papel-cartão
* Lã

Explique detalhadamente para os estudantes o passo a passo da construção do ratinho sensorial (de preferência, já tenha um ratinho feito para servir de modelo e inspiração), demonstrando cada uma das etapas.

1. Explique que o bico da garrafa PET servirá como um funil para colocar a farinha de trigo dentro da garrafa plástica. Faça isso com os estudantes e peça que reservem.
2. Então peça-lhes que encham o balão mais ou menos até a metade e soltem o ar até que esvazie. Eles devem repetir o procedimento ao menos três vezes para amaciar a borracha e facilitar a entrada da farinha.
3. Encaixando o bico da garrafa no balão, eles devem despejar a farinha dentro dele. Peça-lhes que se certifiquem de que todo ar tenha saído de dentro do balão e, então, amarrem-no.
4. Neste momento, vocês podem passar para a decoração: colem os olhos de boneca e as orelhas de papel-cartão ou EVA com cola quente. Com a caneta permanente cada um desenha nariz, boca, bigodes no balão. A lã pode ser usada para fazer o rabo.

Você pode optar por fazer o seu primeiro, explicando cada passo para os estudantes e só depois solicitando que façam o deles. Auxilie-os na colagem de olhos, orelhas e rabinho de lã com cola quente. Ao término, deixe que brinquem livremente e depois coloque todos os ratinhos em um cenário, cheio de balões coloridos formando "a grande vizinhança" – você pode fazer um grande cartaz para servir de fundo para esse cenário. Registre o trabalho em uma foto ou vídeo.

Aula 40

Essa aula, em seu primeiro momento, tem como finalidade consolidar os aprendizados e, principalmente, dar uma dimensão mais concreta aos estudantes do tanto que caminharam, evoluíram e experimentaram nesta última sequência didática. Utilize a lista de itens norteadores do Livro do Aluno como guia, e vá pedindo a eles que resgatem em suas memórias as preferências e dificuldades que sentiram. Observe a fluência oral e de raciocínio das crianças ao colocar suas ideias.

Num segundo momento, vocês devem se encaminhar para o mural das árvores genealógicas; peça-lhes que observem com carinho a sua árvore, pensem nas pessoas que escolheram e o quanto elas são importantes em suas vidas. Podem ser anexadas as fotos de família, caso você as tenha solicitado. O intuito dessa análise jamais será o de comparar quantitativamente as famílias, mas de perceber que todos temos uma origem, todos temos pessoas ao nosso redor que têm um papel importante em nossas vidas.

Se notar interesse, peça aos estudantes que façam modelagens de suas famílias ou escrevam bilhetes, cartinhas, confeccionem cartões simples para entregar aos familiares. Pode-se oferecer estações de trabalho com materiais diversos e deixar as crianças circularem entre esses locais.

Ao final do módulo, são propostas atividades que relembram os aprendizados sobre o conteúdo trabalhado.

Convide-os a realizar essas atividades individualmente; elas também podem ser uma ferramenta de avaliação para verificar o quanto se consolidou para cada criança os seguintes temas: alfabeto, ordem alfabética, letra inicial e final, prenomes, listas.

A correção pode ser feita coletivamente, mas é recomendável que se olhe as produções individualmente antes de corrigirem. Tome suas notas.

Vivências também podem ser relembradas neste momento, como as brincadeiras cantadas ou os jogos envolvendo o alfabeto explorados anteriormente, bem como experimentar organizar a lista dos nomes dos estudantes do grupo-classe.

Atividades de Avaliação

1. Assinale a linha em que todas as palavras se iniciam com consoantes.

(MODELO MÚLTIPLA ESCOLHA)

( ) banana, caqui, acerola, kiwi

( ) maçã, pêra, morango, uva

( ) coco, abacaxi, caju, limão

(x) laranja, tangerina, pêssego, cereja

2. Marque se os itens a seguir foram ou não trocados pela personagem no conto “João Boboca ou João Sabido”.

(MODELO ESCOLHA EM LINHA)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | SIM | NÃO |
| Vaca malhada | x |  |
| 200 moedas |  | x |
| Ganso emplumado | x |  |
| Flores do jardim |  | x |
| Passarinho | x |  |

3. Complete as frases com o grau de parentesco correspondente.

(MODELO PREENCHA COM TEXTO)

1. A mãe da minha mãe é minha \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. avó
2. Meu \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ é o filho do meu tio. primo
3. Duas pessoas que têm o mesmo pai são \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. irmãs / irmãos
4. A irmã do meu pai é minha \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. tia